

AWÁ UYUKÁ KISÉ, TÁ UYUKÁ KURÍ AÉ KISÉ IRÜ (QUEM COM FERRO FERE COM FERRO SERÁ FERIDO)

Denilson Baniwa¹

Acrílica sobre algodão cru, 2018 . Dimensões 1,60x2 metros



O artista plástico Denilson Baniwa, que promove uma crítica contundente ao crescimento vertiginoso do chamado “agronegócio”, ao mesmo tempo em que celebra o papel daqueles que, em seu entender, são os únicos que resistem à sua expansão: nações indígenas e atores indígenas que não estão esquecidos em um passado idílico, mas inseridos no mundo contemporâneo ativamente, incorporando linguagens e tecnologias, se valendo dessas estratégias de expressão e de luta.

A crítica de arte especializada, durante muito tempo, abordou as expressões artísticas oriundas de povos indígenas usurpando suas autorias individuais, ao se referir a estas produções com base na linguagem expressiva tradicionalmente aceita: cerâmica, plumária, cestaria, trançados, grafismos e pintural corporal, vinculando-as às regiões ou povos que as produziram. Assim tínhamos: “plumária xinguana”, “cerâmica Karajá”, “grafismos Waiãpi” e assim por diante. O que se pretende na presente mostra é dar visibilidade ao artista indígena que, através de um trabalho autoral denso, com diversas e contrastivas relevâncias culturais, experimenta uma linguagem absolutamente contemporânea, trazendo um debate importante e oportuno sobre o lugar de nossos povos originários no exercício do diálogo intercultural.

Wallace de Deus Barbosa, Departamento de Artes UFF, Centro de Artes UFF

¹ Natural da aldeia Darí, interior do Amazonas. Artista plástico, ilustrador e designer gráfico.

AZOUGUE 80

Fotografia, tamanho variáveis e HD vídeo, 16:9, cor, som, 4' 29'', 2018



O mercúrio, metal tóxico de número atômico 80 tem sido uma das principais fontes de envenenamento por metais no Amazonas. O ouro explorado ilegalmente foi intensificado a partir dos anos 80 na região, trazendo além da intoxicação e dezenas de violências contra indígenas. Agora o novo presidente do Brasil busca encontrar meios para legalizar a mineração em terras indígenas, tendo ele mesmo dito ter orgulho de ser garimpeiro ilegal.

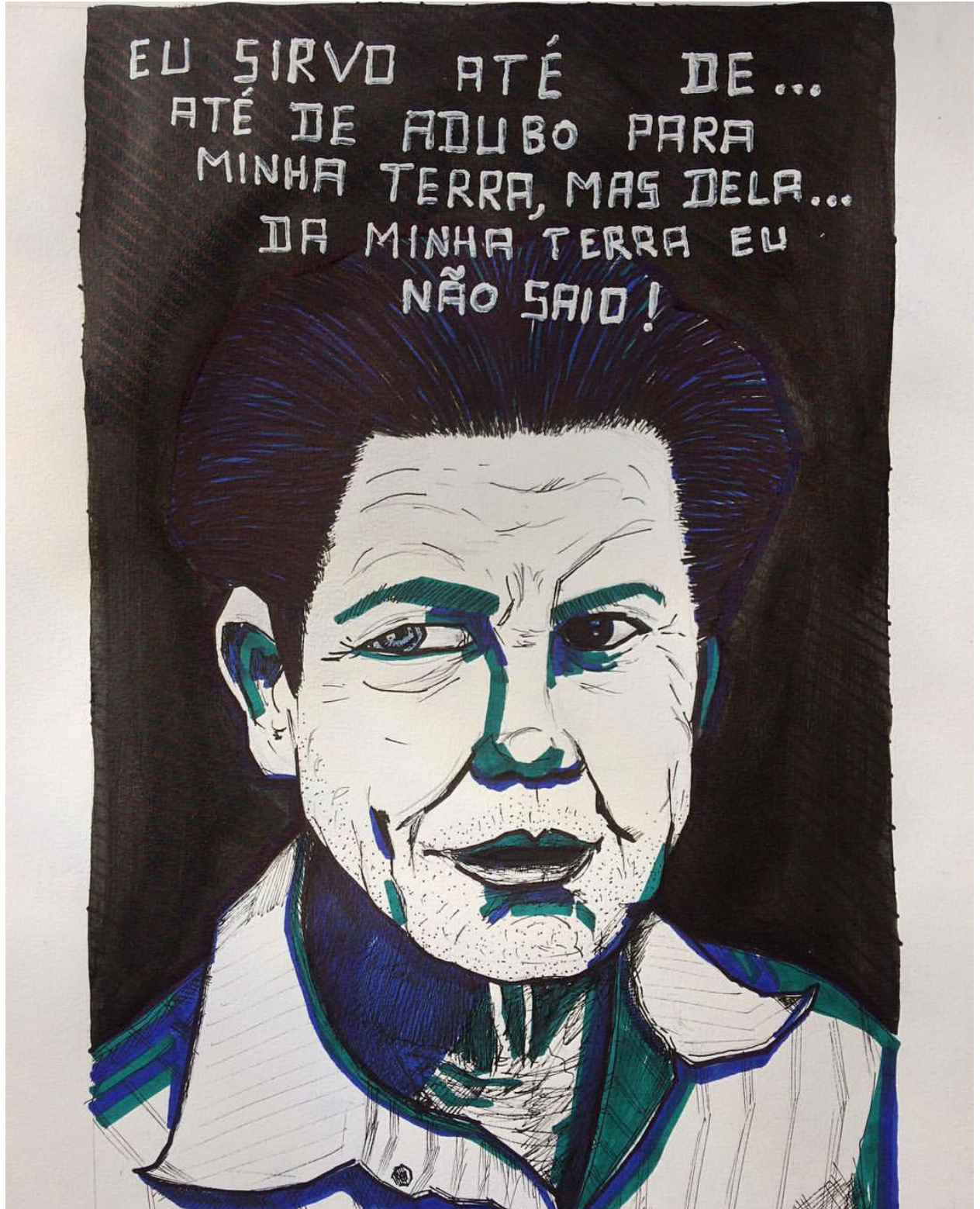
Não existe índio isolado, mesmo aquele que está no interior do interior da floresta hoje está comendo peixe contaminado por mercúrio, neste cenário é importante nossa luta contra a garimpagem em terras indígenas e o uso do mercúrio no decorrer disto.

Estas fotografias e vídeo fazem parte da Série “Sete Pecados do Capital”, usando elementos da tabela periódica para denunciar violências históricas contra as populações indígenas do Brasil, começando com o mercúrio (Hg), também conhecido como Azougue.

Link no Youtube <https://youtu.be/b0dcSeZWNCE>

MARTIRES INDÍGENAS

CACIQUE SAMADO



Gravura, tamanho A3, 2017

GALDINO PATAXÓ



32 x 33 cm / 2017 / Acrílica sobre tela

XICÃO XUCURU



12 x 12 cm / 2017 / Acrílica sobre tela

MARÇAL TUPÃ'Y



100 x 100 cm / 2017 / Acrílica, Óleo sobre Tela